

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORCA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.700

Quarta-feira, 11 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Casas da Atalaia, 114 e 115

Editor—Carlos Maria Coelho

O pouco que nada possui, a quem tudo
roubaram contenta-se com pouco: mís-
cia e luminárias enchem-lhe o estômago

DEMOLIR — CONSTRUÍR

ANTE A SOCIEDADE DE CRÁPULA

Urge terminar com o direito egoista dumha minoria exploradora pôr e dispôr da produção, lezando os interesses colectivos. — Em vez dumha sociedade gerida ao sabor das conveniências de moageiros, banqueiros e lavradores; queremos um regime gerido pelas classes trabalhadoras. — Em lugar do parlamento, desejamos uma assemblea nacional constituída por delegados de todas as classes produtoras. Pretendemos a abolição do domínio iníquo dos parasitas

Lutemos pelo regime do Trabalho, gerido apenas pelos que trabalham!

No momento que decorre, só quem não tiver nervos para vibrar, nem alma para sentir poderá ficar indiferente ao nojento espetáculo que os governantes e as forças-vivas estão dando. Por mais pacífico que um indivíduo seja, não pode deixar de ter, pelo menos, um instante de cólera, um instante em que perpassem pela mente os roubos, os escândalos, as baixezas, as exominações das classes dominantes, que fazem gala na imprensa, que se houram em mergulhar na lama de seus actos indecorosos.

Se os homens que governam não andassem tão escocados, não estivessem tan preocupados com os seus negócios, em regra, pouco limpos e com as reles questões políticas que não interessam ao país, se esses homens num momento de calma, escutassem o murmúrio indignado do povo, ficariam aterrorizados. E os fariam malas e fugiriam ou, se ficasse, dariam um pouco de atenção aos problemas primaciais, que reclamam solução imediata.

Mas não! A sede de ouro é muita, a vaidade é imensa, a ambição política, obcecante. E esses homens, entre os quais se encontram um ou outro, raros, é certo, de qualidades apreciáveis, continuarão a conduzir a vertiginosamente para o abismo, para a ruina trágica, com o seu cortejo de fome, dor e de sangue.

Ha problemas que requerem uma solução rápida, inteligente e profunda. Esses problemas são fundamentais, na resolução dos quais não ha progresso nem tranquilidade social possíveis.

Nós estamos interessado todo o povo, deles depende o bem-estar do país. Se os políticos aliados aos exploradores sem escrúpulos, às Moagens, à Finança, teimam na sua cegueira funesta, não os resolvendo, o povo terá de resolve-los, por si, emancipando-se da tutela politiquera que o esmagava.

Sororamente, chamamos a atenção do povo para a

crise presente e se ele ainda tem brio, se ainda possui dignidade, que se orga, que se imancipe.

* * *

O primeiro problema, o básico, o fundamental, que o Estado, vogando ao sopro dos interesses mesquinhos dos grupelhos capitalistas, tem descurado, é o da produção e do consumo.

A produção não é regulada pelas necessidades do consumo, mas segundo a conveniência dos ociosos engenheiros que, atribuindo a sua qualidade de capitalistas todos os direitos, se permitem explorar apenas as indústrias mais rendosas, deixando atrofiar as que seriam mais úteis. Assim, num país produtor de cortiça, a indústria corticeira é atraçada, vergonhosa, dando-se este facto escandaloso: ser a matéria prima exportada em bruto para países distantes, de onde a importamos depois manufacturada e a pagamos em ouro sobre-carregada de direitos!

Não seria mais lógico, mais rasoável, mais inteligente, mais consentâneo com os interesses do país, fomentar-se o desenvolvimento da indústria corticeira, de forma a nós, que produzimos a cortiça, a manufaturarmos sob os mais variados aspectos e exportarmos a que subasse do consumo nacional? Mas os industriais, rotineiros, como mesmo assim desmantelada a indústria lhes rende, vão arriscando o dinheiro, que lhes cai do céu como um maná, e estão-se nas tintas para os interesses gerais, para os interesses do país.

Enche-se a bôca com um chavão: «Portugal é um país essencialmente agrícola». É mentira. Portugal, quando muito, poderia ser um país essencialmente agrícola, se a terra assambarcada por ociosos não estivesse inculta.

Numa terra onde não há pão, onde se paga o trigo exótico a peso de ouro, planta-se vinhal! Se a produção agrícola seguisse paralelas com as necessidades nacio-

nais, em vez da vinha seimava-se trigo. Os lavradores, como se julgam com direito absoluto à terra, como o código e a força armada lhes garantem a posse da terra para fazer dela o que quizerem, semeados e plantando vegetação inútil, os lavradores, diziamos, em vez de cultivarem o que convém à maioria, o que o consumo requer, cultivam apenas o que lhes rende dinheiro.

Vê-se, pois, claramente que os interesses individuais dos proprietários, dos capitalistas estão absolutamente opostos aos interesses colectivos. O que sucede com a indústria corticeira, o que acontece com a agricultura, dá-se com todas as indústrias, com a produção em geral. A produção assambarcada por alguns egoistas só os satisfaz a eles e prejudica o povo.

Que urge, pois, fazer para estabelecer a harmonia entre a produção e o consumo? Urge fazer o que nenhum governo, nenhum parlamento, compostos por indivíduos interessados em manter este lamentável estado de cousas, jamais farão. Urge abolir o princípio iníquo da propriedade privada; urge arrancar as indústrias das mãos de capitalistas e entregá-las às classes operárias produtoras, para que sejam estas a geri-las, de acordo com os interesses gerais; urge que a terra passe das mãos dos lavradores para as mãos dos rurais, que em estreita colaboração com os agrónomos, com os técnicos, exerçam nela a cultura mais útil à população.

Mas, dirá o leitor, para isso teríam de fechar o parlamento e acabar com o democrático princípio da representação nacional; quedaria inútil o exército e a guarda-republicana que já não teriam a missão de defender a «sagrada propriedade» dos senhores lavradores e capitalistas; o sistema financeiro sofreria tam profunda modificação, que os grandes bancos teriam de fechar por desnecessários.

E nós responderemos: o povo não precisa dum exército, nem duma guarda que o acutile e fusile quando tem fome; a maioria dos soldados são braços arrancados

das fábricas, aos campos, às oficinas, regressariam esses braços às suas pacíficas ocupações; o princípio de representar da representação nacional é uma burla. O parlamento não é uma representação do país, mas dumha classe apenas, da classe capitalista. Em vez dum parlamento haveria uma grande assemblea de delegados das classes produtoras e de consumidores. Os fabricantes de calçado escolheriam para seu representante o mais inteligente, o mais competente dos seus camaradas, os médicos escolheriam o mais apto dos médicos; os artistas nomeariam o mais catogorizado dos artistas, etc., e essa assemblea seria muito mais competente, produziria trabalho muito mais útil do que todos os parlamentos.

Essa assemblea ocupar-se-ia dos assuntos de interesse geral. As questões de especialidade de classe resolvem-se-las-iam das federações de classe.

Em vez de Câmaras Municipais, constituídas por pessoas incompetentes, aplicar-se-ia o mesmo sistema de assembleias locais, constituídas pelos delegados das classes existentes nessas localidades. Assim interessar-se-ia diretamente quanto possível todo o povo, a verdadeira força-viva da nação, a produtora-consumidora, nos problemas coletivos.

* * *

Pessoa que medite um pouco no problema sindicalista, no desenvolvimento que as classes operárias estão tomando (e mais não tomam é porque não as deixam), e comparar o regime ideal gerido por todas as classes conjugadas, federadas, com o actual regime de crápula, de lama, onde dominam os interesses da meia dúzia de moageiros e banqueiros, acabará por concordar conosco e apoiar-nos francamente, decididamente para demolir o que está e não se pode suportar, e edificar o que se harmonise com as necessidades da maioria, do povo, do trabalhador, do que tendo todos os direitos, vive esmagado sob o peso dos deveres mais aviltantes.

apreensão de "A BATALHA"

não passa duma acintosa perseguição ao pensamento. O acinte tem de acabar. Não se pode amordaçar quem fala verdade

Sem nenhuma razão *A Batalha* continua sofrendo constantes apreensões. O passo que os jornais de todas as cidades e provincias, incluindo a Moagem, circulam livremente e apreciam livremente os acontecimentos, nós continuamos amordacados. É uma guerra sistemática que visa a suprimir-nos e controlar com o público, a fazer cessar a sua existência como jornal.

Os que leem, sabem da nossa independência e da nossa altitude. Desde o seu primeiro número que vimos estabilizando e combatendo todas as violências e crimes partidos donde partem, com a preocupação honesta de defendermos os interesses do proletariado. Possuímos para tomar essa difícil e desassombraida atitude as indispensáveis garantias incluindo a linha editorial que temos mantido diante de todos os que exercem funções públicas e de autoridades de suborno dinâmadas de várias empresas capitalistas.

Isto diz a lei de imprensa. Mas o sr. Alvaro de Castro cortou a lei com o seu espada, e *A Batalha* foi vítima da censura, primeiro, e da apreensão, depois. E ainda continua sendo apreendida!

Mas deixemos ainda falar a lei de imprensa. Apreciamos o seu art. 13:

«Não são proibidos os meios de discussão e crítica de diplomas legislativos, doutrinas políticas e religiosas, actos do governo, das corporações e de todos os que exercem funções públicas, com o fim de esclarecer e preparar opinião para as reformas necessárias pelos tratados legais, e de zear a execução das normas da administração pública, e o respeito pelos direitos dos cidadãos legitimos.»

É por conseguinte a lei de impressa?

«Não são proibidos os meios de discussão e crítica de diplomas legislativos, doutrinas políticas e religiosas, actos do governo, das corporações e de todos os que exercem funções públicas, com o fim de esclarecer e preparar opinião para as reformas necessárias pelos tratados legais, e de zear a execução das normas da administração pública, e o respeito pelos direitos dos cidadãos legitimos.»

Pobre farrapo de papel nas mãos das autoridades—a lei de impressa!

Pois *A Batalha* tem sido atacado a Moagem, que tem criticado os actos dos governos e reivindicado o respeito pelas liberdades e pela vida humana, ao abrigo da citada lei, não tem circulado.

As apreensões constantes de *A Batalha* — seja se passa um único dia que não seja — apreendida — ameaçam directamente a sua existência. Agora a ameaça deixou de ser indirecta para ser directa. Oxalá que não passe a ser como realidade—a morte da *Batalha*.

E' a suspensão!

Uma comissão da Associação dos Compositores procurou o dr. sr. Magalhães Lima, presidente da Liga dos Direitos do Homem, a fim de lhe comunicar a violência que estava sendo praticada a *A Batalha* e outros jornais, violência que iria procurar outros jornalistas no seu desejo de que a *Batalha* deixe de ser a vítima exploração da altitude liberticida das autoridades.

O dr. sr. Magalhães Lima respondeu

CRÓNICA DE HAMON

Os socialistas e a participação ministerial

Quem leu as tantas instrutivas correspondências oficiais Iswolsko-Rafaelowich—etc., publicadas na «Humanité», decretou notou que as personagens oficiais assinalavam que as regras «honradas» do jogo parlamentar não eram seguidas em França. Com efeito, o sr. Poincaré, presidente da República antes da guerra, não apelou para formar um ministério, para o chefe da oposição que tinha derrubado o mesmo ministério. Dirigiu-se a outro personagem, que não pertencia ao grupo principal da oposição, ao seu antigo mentor.

Esta deslealdade no jogo parlamentar não se encontra na Inglaterra. Se tal se desse, Ramsay Macdonald não teria sido chamado pelo rei para formar ministério.

Não seria um ministério trabalhista que formaria o governo da Grã-Bretanha?

E, intencionalmente, no começo deste artigo, quis recordar este facto, porque esta diferença de lealdade em França e na Inglaterra, na prática do parlamentarismo, impede que se possa comparar a câmara dos deputados com a sua nova maioria a «House of Commons» com o seu governo puramente «trabalhista». Um outro ponto diferencia os dois parlamentos e consiste na Câmara francesa estar dividida num maior número de fraccões que a Câmara britânica. Donde resulta que as regras que se aplicam a uma não podem ser aplicadas a outra. O que é tanto mais certo que a dissolução e o apelo ao país não estão nos nossos costumes como estão nos costumes britânicos.

E, por conseguinte o Partido Socialista (S. F. I. O.) está inevitavelmente condenado a uma participação ministerial com o Partido Radical, que formaria a oposição.

Na comissão declarando que ela tinha a razão em protestar e que ele devoia se associar a esse protesto, Lia a *Batalha* todos os dias e não encontrava nela nada que fosse condeneável. A *Batalha* limitava-se a usar do seu direito de critica e fazia-o em tais condições de independência e honestidade que se impunha à consideração dos seus adversários.

Limpo o terreno, examinemos as actuais condições políticas e teremos as lógicas deduções.

O Partido Socialista (S. F. I. O.) foi para a batalha eleitoral ou só, ou fazendo bloco com os radicais, os republicanos socialistas e os comunistas dissidentes. Portanto não há dúvida, que uma consequência disto, é não ser o Partido Socialista, um partido de oposição por princípio. É um partido de governo, exactamente como o Partido Radical, mas com um ideal diferente e em certos pontos com um programa também diferente.

Na Câmara existirá um partido de oposição da esquerda, é o partido comunista. O qual tem em vista objectivos revolucionários e só revolucionários, enquanto que o Partido Socialista visa objectivos reformistas.

Nunca dado momento da vida da nação, as condições podem ser revolucionárias e só revolucionárias, ou só revolucionárias e só reformistas.

Num dado momento da vida da nação, as condições podem ser de esquerda e direita.

Nenhum indicativo de direcção política ressaltará e o novo ministério in-

As perseguições ao operariado

Os presos da Trafaria vítima das calúnias da imprensa burguesa

Protestos

Os operários corticeiros de Venda Novas, na reunião em que deliberaram retomar o trabalho, aprovaram uma moção de protesto contra as perseguições ao operariado e à *Batalha*.

No reunião das classes operárias de Evora promovida há dias, pela U. S. O. local protestou-se com a maior energia contra a vilissima perseguição de que está sendo vítima *A Batalha*, registrando-a a declaração do chefe do respectivo distrito de que não prenderia o seu jornal sem nova ordem do governo.

O Núcleo de Juventude Sindicalista Revolucionária da Covilhã protestou também contra a perseguição de que está sendo vítima *A Batalha* e contra o encarceramento de operários sem culpa formada.

A Federação Comunal de Beja reuniu-se em sessão extraordinária resolvendo denunciar o intempero defensor das classes trabalhadoras, *A Batalha*, pela maneira desassombra da tem ataçado todos os escândalos e erguer bem alto o seu protesto contra o premeditado assalto à *Batalha* e as constantes apreensões.

Também a assemblea do sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ervedal aprovou uma moção de protesto contra as perseguições ao proletariado e seu órgão da imprensa, resolvendo dar todo o apoio moral e material a qualquer

O partido é activo, vivo. Fiscaliza na realidade os seus eleitos, o que não pode fazer durante a guerra, com as suas condições especiais.

Evidentemente o valor moral, o carácter dos ministros socialistas desempenharão um papel importante, até mais importante que o seu próprio valor intelectual. Destas forças dependem, em parte, as tendências do conjunto do ministério. Se tendem a deixarem-se dirigir. Mas alguém poderá apoiar-se no grupo parlamentar socialista, o qual por seu turno será mais esquerdistas e tende a impulsionar pela sua esquerda a qual, com nuances várias, se aproxima do Partido Comunista, que será um importante elemento de vida da futura câmara.

Na natureza não há divisões, estas são o fruto do pensamento humano.

Urquinto — Hamon

A Conferência Inter-Sindical Marítima

Foram discutidos vários problemas de interesse para a organização das classes marítimas

Prosseguiu no domingo transacto a Conferência Inter-Sindical Marítima. Conforme referimos foi a segunda vez que se iniciou a referida conferência pois da primeira foi proibida de continuar, por uma infia e estúpida intervenção policial.

A sessão inaugural da conferência começou cerca das 14 horas. Presidiu Silvino de Noronha, António Pinto Santos e Manuel Marques secretariaram. Silvino de Noronha pronunciou um rápido discurso salientando o valor da conferência concluindo por saudar os organizadores que a elas aderiram.

E' nomeada uma comissão de pareceres sendo suspensa a sessão. Esta reabre às 15 horas. Aderiram 29 sindicatos e estão presentes 27.

E' lido o parecer da comissão revisora de mandatos travando-se sobre ela animadas discussões na qual jorraram parte entre outros, delegados dos pescadores, Oliveira Mendes, José de Oliveira, Manuel Rodrigues, José Alves, António Fernandes, apresenta um protesto contra as perseguições e prisões de operários e apresenções de *A Batalha*. Aprovado. E' a seguir aprovada uma proposta de António dos Santos Machado para que seja suspenso a sessão por dois minutos em sinal do protesto contra o bárbaro fuzilamento dos Olivas.

O delegado do sindicato marítimo de Vila Franca fala no sentido de a Federação Marítima fazer justiça aos friguetos daquela localidade. Procede-se à leitura do regulamento da conferência.

Morais, da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, propõe que esta tenha voto deliberativo. Esta proposta não chegou a ser discutida pela intervenção estúpida da polícia que manda evacuar a sala não permitindo que a conferência prosseguisse.

Remodelação da estrutura da organização

A 1.ª sessão foi presidida por Manuel Rodrigues, secretariado por António Brás e José Cunha.

Aguir, secretário geral da Federação Marítima, fez considerações a respeito da autoridade ter evacuado a sala e pede para que a assistência se manifeste exclusivamente sobre os trabalhos da organização marítima.

Em seguida é aprovada depois de alguma discussão a proposta de Morais na qual se preconiza que os sindicatos não aderentes à Federação Marítima tenham voto consultivo e deliberativo.

E' aprovado o regulamento da Conferência.

Os sindicatos não aderentes à Federação Marítima congratulam-se por lhes ter sido concedido o voto deliberativo.

Procede-se à leitura da tese "Remodelação da estrutura da organização".

António Fernandes diverge a 4.ª conclusão da tese, enviando para a mesa a sua apreciação.

Nomeia-se a mesa para a 2.ª sessão, que fica composta por presidente Francisco Verissimo; secretários, João Afonso e Sanches.

A crise de trabalho

Na sessão de domingo discute-se a tese "A crise de trabalho na indústria marítima e meios de combate" que tem as seguintes conclusões:

1.º Reclamar a quem de direito para que sejam passadas mais cédulas marítimas a menores sem que estes tenham pelo menos 14 anos de idade, e saibam bem nadar e tenham o primeiro exame, isto em atenção ao que foi aprovado no 2.º Congresso Marítimo em Matozinhas na tese de "Sindicalização das Mulheres e proteção aos menores na indústria marítima".

2.º Que em trabalhos de cargas e descargas não possam ser empregados indivíduos com menos de 19 anos e bem assim que não sejam sindicados em qualquer sindicato da respectiva indústria.

3.º Cada sindicato tomará, se assim julgar conveniente, todas as medidas que julgar mais acertadas para melhor poder combater a crise na sua classe para o qual pedirão todos os elementos que entender à Federação.

Único. - Quando na praça de contos se note haver trabalho em excesso para uma das profissões desta indústria recorrer-se há aos componentes das outras que estejam paralysadas por falta de trabalho.

4.º A Federação deve agir por todos os meios ao seu alcance para conseguir satisfatórias reclamações, mas sempre em harmonia com os seus princípios e seus fins.

Falam vários oradores sendo aprovado com uma emenda o art.º 3.º.

Passa-se à discussão do 2.º art.º. Falam sobre él, Branco, Manuel Rodrigues, José dos Santos e José Francisco sendo por fim aprovado.

Procede-se à discussão do art.º 3.º. J. de Oliveira referindo-se à crise apela para os sindicatos a fim de que os seus componentes não trabalhem senão com pessoal associado e não admitem novos sócios a fim de não aumentar a crise de trabalho.

Manuel Rodrigues faz várias considerações sobre as práticas de "conto".

O delegado dos inscritos marítimos (pessoal de câmaras) propõe que as mesmas destinadas a combater a crise de trabalho abrancem as classes de longo curso.

Falam ainda Soares, Silvino de Noronha, José de Oliveira, José dos Santos, Manuel Rodrigues, Henrique de Moraes, José de Almeida, António Fernandes, José de Oliveira voltando a falar de que se faça uma escala de serviço para os descarregadores, a fim do trabalho ser repartido equitativamente.

Falam ainda José Tomé Lopes, António Fernandes, Manuel António, sendo depois aprovado o artigo 3.º. O artigo 4.º foi aprovado sem discussão.

A sessão é suspensa até às 21 horas. A sessão é reaberta às 22 horas, presidindo José Dias de Oliveira.

Artur Branco propõe que os trabalhos não prossigam para não achar o número de sindicatos suficiente para deliberar. E' aprovado, pelo que a sessão foi transferida para o dia seguinte.

A 2.ª sessão abriu anteontem às 22 horas, sob a presidência de Francisco Verissimo.

Passa-se à discussão da tese "Atribuição profissional, como tema a desenvolver".

António Fernandes diz não ter a tese discussão, visto que a tese referente à remodelação da estrutura da organização marítima se referia a este assunto.

António Santos diz que todos os sindicatos devem pronunciar-se sobre a tese.

J. Oliveira chama a atenção da Conferência acerca dos estatutos da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante que está federada e que permite a entrada a indivíduos que embora oficiais não devem pertencer àquele organismo, como sejam os maquinistas e telegrafistas.

O Grupo Educação Social dos Manifiladores de Pão do Porto protestou na sua última reunião contra as arbitrárias prisões de operários inocentes e contra a censura e ameaças feitas a *A Batalha*.

O sindicato administrativa do S. U. dos Operários da Indústria do Calçado, Couros e Peles de Guimarães oficial ao ministro da Justiça protestando contra a premeditada assalto a *A Batalha*, Por último resolvem saudá-la pelo devido com que tem combatido todos os escândalos e violências.

O Núcleo da Juventude Sindicalista de Guimarães enviou-nos um indignado protesto contra o bárbaro fuzilamento dos Olivas, perseguições a operários e iniqua apreensão de *A Batalha*.

A comissão administrativa do sindicato do Arsenal do Exército aprovou na sua última reunião um protesto contra a sistemática apreensão do jornal *A Batalha* e uma saudação ao seu corpo redactorial pela sua atitude desassombrada.

Protestou também contra o bárbaro fuzilamento dos Olivas resolvendo abrir subscrições para as famílias das vítimas em todas as oficinas do Arsenal.

Reuniu a comissão administrativa do sindicato dos confeiteiros, tendo deliberado protestar contra o bárbaro fuzilamento dos Olivas, perseguições a operários e a classe operária e a sistemática apreensão de *A Batalha*.

A comissão administrativa do S. U. dos Operários da Indústria do Calçado, Couros e Peles de Guimarães oficial ao ministro da Justiça protestando contra a premeditada assalto a *A Batalha*, e a classe operária e a sistemática apreensão de *A Batalha*.

A comissão administrativa do S. U. dos Operários da Indústria do Calçado, Couros e Peles de Guimarães oficial ao ministro da Justiça protestando contra a premeditada assalto a *A Batalha*, e a classe operária e a sistemática apreensão de *A Batalha*.

O sindicato dos tanoeiros de Lisboa aprovou um energico protesto contra o massacre realizado pela polícia nos Olivas.

O sindicato dos tanoeiros de Lisboa aprovou um energico protesto contra o massacre realizado pela polícia nos Olivas.

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Terrugem

Um "bom" cristão...

TERRUGEM, 7.—Há nesta localidade um lavrador que, mostrando-se muito religioso, demonstra também ser muito explorador da humanidade... Na última semana de Maio contratou 15 mulheres para lhe ceifarem a seara; prometendo pagar-lhes como os mais lavradores e dar-lhes o almoço.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

Além disso, muitas satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o que indignou sobremodo.

As mulheres, muito satisfeitas com a promessa, trabalhavam quanto podiam mas, no sábado, ouviram com espanto que iam ser descontados a cada uns 2500 diários pelo almoço, o

O IV CONGRESSO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

tem decorrido com entusiasmo, mas sem conflitos, tendo-se tomado resoluções de importância não só para o progresso da classe como da organização operária em geral

2.ª sessão

TOMAR, 9.—A's 20 e meia horas de ontem foi aberta a 2.ª sessão, presidindo Ribeiro Dias, do Sindicato do Porto secretariando José da Silva, de Messines; e António de Sousa Salvaterra, da Parede.

Foram lidas saudações do Núcleo Juventude Sindicalista de Guimarães; do Sindicato da Construção Civil da Covilhã, comunicando também não poder enviar delegado em virtude da falta de deputados; e dos delegados da Federação de Caicado, Coimbra e Peles em propaganda a província pró-congresso corporativo; do Sindicato da Construção Civil de Oliveira, credenciando delegado João Miranda; do Sindicato da Construção Civil de Setúbal, nomeando delegado Alfredo Lopes.

Manuel Teodoro lembra para que se esteja junto do Sindicato e de Setúbal a final da ingresso na Federação.

José Casquillo, de Tires, é da mesma opinião sobre o Sindicato de Oliveira.

O congresso admitiu as delegações indiretas de Setúbal e Oliveira.

O presidente, antes de sair entrar no orden d' s trabalhos, saudou o congresso esperando que a serenidade de todos os delegados concorra para o bom resultado dos trabalhos. Saúda também os presentes por questões sociais, a C. G. T. e A Batalha na pessoa dos seus representantes diretos.

Concedida a palavra a M. da Silva Campos, secretário geral da C. G. T., depois de saírem o congresso, diz que a classe da construção civil é das células mais importantes da organização operária não só pelo seu passado revolucionário como pelas suas, afirmações de consciência.

A classe da construção civil tem procurado atingir um grau de perfeição de maneira a produzir-se a transformação social com mais rapidez e segurança.

Diz que o sindicalismo pretende terminar com a exploração do homem pelo homem, o principal mal de que enferma a sociedade presente, acabar de ver com todos os privilégios que são o principal factor da miséria em que se vive.

Alarga-se em considerações de ordem sociológica, terminando por incitar os trabalhadores da construção civil a prosseguir no caminho encetado para fazer baixar o regime capitalista e edificar a nova sociedade de amor e justiça.

O congresso, quando Silva Campos terminou, irrompeu em manifestações calorosas à C. G. T. e A Batalha.

Marcelino da Silva, faz também largas considerações sobre os trabalhos já produzidos pela construção civil que são de relativa importância para a preparação dum futuro melhor.

Falam ainda Manuel Teodoro, de Olhão, e Félix Gomes, do Porto.

A tese «A crise trabalho e de habitação»

Entra-se na ordem dos trabalhos, procedendo Alfredo Lopes, relator, à leitura da tese «A crise de trabalho e de habitação».

Sobre a primeira conclusão falaram J. Caldeira, João Miranda, Félix Gomes, Manuel Teodoro, Agostinho Fernandes, Carvalho, Artur Marques e Alvaro Dias, apresentando João Miranda a seguinte proposta:

«Propõe-se para que a reclamação a formular pela Federação para o cumprimento da 1.ª conclusão da tese «Crise de trabalho e habitação» seja a seguinte: Que sobre a propriedade por construir ou terrenos a tal destinados, seja lançado um tributo igual ao das propriedades construídas.

Seguem no uso da palavra José Casquillo, João Caldeira, Marcelino da Silva, Amaro Pinheiro e Alfredo Lopes, sendo depois aprovada a 1.ª conclusão com a proposta de João Miranda.

Sobre os números seguintes fazem uso da palavra vários delegados, sendo alterado o n.º 6.

Ao n.º 8, Alfredo Lopes, relator, faz sentir a necessidade dessa conclusão porque há conveniência de que a instrução irá todo o país e por isso é preciso que se construam edifícios para escolas que tanta falta estão fazendo. Os actuais detentores do regime, que no tempo da propaganda afirmavam que o que mais os preocupava era a instrução do povo, não tem correspondido a essas promessas, não havendo escolas em muitos pontos do país e em outros pontos os respectivos edifícios estão em ruínas. Torna-se necessário, pois, que se reclame de quem de direito a construção de edifícios escolares, não só contribuindo para debater a crise de trabalho como para a instrução do povo se intensifique.

Falam ainda sobre a mancha de administração das construções os delegados Alexandre Assis, José da Silva, João da Silva e Amaro Pinheiro.

Augusto César da Silva diz que a população infantil escolar em Olhão é de 3000 crianças quando só pode receber instrução 516, em virtude da falta de edifícios escolares, sendo depois aprovado o n.º 8.

Os n.º 9, 10, 11, 12, 13 e 14 são aprovados, sendo igualmente aprovadas as alíneas respectivas, ficando assim redigidas, com as devidas alterações, as conclusões da tese:

1.º que o governo force os proprietários das construções que se encontram paralisações a reconhecer-las no prazo máximo de 60 dias;

2.º que em caso de não obediência por parte dos proprietários ao número anterior, o governo mobilise as referidas construções acabando-as por Administração directa do Estado, ou abrindo concurso público para a sua conclusão;

3.º que antes, porém, do exposto nos números anteriores, se proceda a uma rigorosa vistoria às construções iniciadas e ainda as já construídas devendo-se demolir as que não ofereçam condições de segurança e estarem fora da regra e da técnica profissional;

4.º que as câmaras municipais procedam desde já, ao acabamento das obras dos bairros sociais do Arco do Cego, em Lisboa, Porto e Covilhã, e bem as-

sim iniciar a construção dos bairros de Ajuda e Alcântara;

5.º que a Administração das obras dos referidos bairros já entregue a uma junta autónoma composta por dois arquitectos e um engenheiro a fim de tornar menos burocrática, mais zelosa e económica a exemplo do que sucede com o novo Manicômio de Lisboa;

6.º que o governo proceda, se tanto for necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, segundo as leis de 23-6-1850, e 26-7-1912, a fim de construir bairros genuinamente operários em todos os pontos do país onde tal necessidade se faça sentir, especialmente nos mais populosos, tais como: Alentejo, Algarve e cidades de Lisboa e Póvoa, devendo-se construir nestas cidades, nas seguintes localidades: Ermilhe, Franco, Serra do Pilar e Espírito, visto ali existir abundantemente pedra e sal, para a sua construção e como tal ficar mais económica;

7.º que o governo atenda na parte que lhe diz respeito e force as respectivas companhias a atender as reclamações do pessoal ferroviário no que respeita à construção de casas para sua habitação;

8.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

9.º que o governo atenda na parte que lhe diz respeito e force as respectivas companhias a atender as reclamações do pessoal ferroviário no que respeita à construção de casas para sua habitação;

10.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

11.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

12.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

13.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

14.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

15.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

16.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

17.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

18.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

19.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

20.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

21.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

22.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

23.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

24.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

25.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

26.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

27.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

28.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

29.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

30.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

31.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

32.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

33.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

34.º que o governo mande construir a Administração directa ou indirecta, diversos edifícios de que carece, especialmente os que se destinam a escolas de ensino primário geral e industrial,

Depois de alguma discussão sobre se devia ou não continuar a sessão, em virtude da hora agradável, 23.30, deliberou-se que a sessão prosseguisse, devido à sua construção e como tal ficar mais económica;

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se leia.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continentais—Encomendas postais até 5 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 gramas, e mais \$40 por registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países Unidos Postal—Pacotes de 2 quilos \$850. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$650.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicista	500\$00
Antonelli—A Rússia do Exílio	500\$00
A Comuna	500\$00
A maçonaria o proletariado	500\$00
Porque não creio em Deus	1000\$00
O Proletariado Histórico	1000\$00
Género Lux	500\$00
O Sindicatismo e os intelectuais	500\$00
Bieland—A greve geral	500\$00
Bacunine—No sentido em que somos anarquistas	500\$00
Carlos Ratoe—A miséria do Proletariado	500\$00
Simplicio—Porque não creio em Deus	1000\$00
Chuca—Como não ser anarquista	1000\$00
Br. Albert—O amor livre	500\$00
Content—Contra o comunismo	500\$00
Dufour—O socialismo e a proxima revolução (2 vols.)	800\$00
Emilio Bossi—Cristo nunca existiu	500\$00
Eliseo Ribeiro—A evolução da ciência e a sua obra	500\$00
Elevante—Amanha defesa	500\$00
Gen. Williams—Relatório dos delegados dos J. W. W. ao congresso da U. S. de Moscou	500\$00
Malraux—A questão social na França	500\$00
Dr. M. M.—Procriação consciente	500\$00
Estevão Le Bon	500\$00
As primeiras crise socialistas da guerra	500\$00
Estudos sociológicos da guerra europeia (2 vols.)	500\$00
Sayau—Ensino numa muralha obrigaçao num anelio	500\$00
Educação e Hereditariades	500\$00
Barroso	500\$00
A conferência da Paz a 24 hora	500\$00
Asas da guerra mundial	500\$00
O movimento operário na Grã-Bretanha	500\$00
Psicologia do socialista querido	500\$00
A Crise do Socialismo	500\$00

Henrique Leona—O Síndicato

Pelo correio

Heliodoro Salgado—O culto da Imaculada

Pelo correio

Reisgo da morte

Pelo correio

Jean Graver—Associação Futura

Pelo correio

Anarquia é malo

Pelo correio

José Bonança—Seculo e

Pelo correio

clero

Joseph J. Ettor—União Americana

Pelo correio

dustrial

Pelo correio

A mocidade

Pelo correio

A Anarquia, sua filosofia e

Pelo correio

O ideal

Pelo correio

A grande Revolução (2 vols.)

Pelo correio

A moralidade

Pelo correio

Os bastidores da guerra

Pelo correio

O Estado e o seu papel his

Pelo correio

torico

Pelo correio

Lázaro—O espírito revolucionário

Pelo correio

N. Lépine—A Liberdade

Pelo correio

S. S. Problemas do Poder das

Sovietes

Pelo correio

Landau

Pelo correio

A Sociedade Democrática na Ale

manha

Pelo correio

Manuel Ribeiro—Na luta da

luta

Pelo correio

Mário—O Capital (2 vols.)

Pelo correio

Nestor—A Peste Religiosa

Pelo correio

Nietzche

Pelo correio

Amar-Cristo

Pelo correio

Genealogia da moral

Pelo correio

Non Mason—As Traidoras

Pelo correio

Graça—A encenação do S

início

Pelo correio

Novicchio—A emancipação da

moral

Pelo correio

Paulo P. Fouget—Como Iara

remarreviada

Pelo correio

Perfeito de Marvalino—N

economia

Pelo correio

Prat—Necessidade da Associa

ção

Pelo correio

Rosen—A Rússia Nova

Pelo correio

Rossi—A solidão

Pelo correio

Sebastião Faure—Doze pratas

da existência de Deus

Pelo correio

Tomás Fonseca—Sermões

da Montanha

Pelo correio

Notas Comerciais

Pelo correio